



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Ata da 16ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 3ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 17 de novembro de 2015.** \_\_\_\_\_

1

Aos dezessete dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Sexta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Terceira Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e vinte minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Wilson Dillem dos Santos fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 2082, 2083, 2084, 2085 e 2086/2015 – José Carlos Amaral; 2087/2015 – Osmar da Silva; 2088 e 2089/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 2090, 2091, 2092, 2093, 2113, 2114 e 2115/2015 – Josias Pereira de Castro; 2094, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104 e 2105/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 2095, 2096, 2097 e 2098/2015 – Leonardo Pacheco Pontes; 2106, 2107, 2108, 2109, 2110 e 2111/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 2112/2015 – Júlio César Ferrari Cecotti; 2116/2015 – Lucas Moulais. **Requerimentos:** 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225 e 2226/2015 – Delandi Pereira Macedo; 2126/2015 – José Carlos Amaral; 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2228, 2229, 2230 e 2231/2015 – Lucas Moulais; 2144/2015 – Brás Zagotto; 2145/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 2202/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 2227/2015 – Júlio César Ferrari Cecotti; 251 e 252/2015 – Fabrício Ferreira Soares. **Projetos de Lei:** 250/2015 – Wilson Dillem dos Santos; 251, 252, 254, 255, 256 e 257/2015 – David Alberto Lóss; 253/2015 – Poder Executivo. **Projetos de Decreto Legislativo:** 418 e 419/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 420, 421 e 422/2015 – Elias de Souza; 423/2015 – Wilson Dillem dos Santos; 424 e 425/2015 – Delandi Pereira Macedo; 426 e 427/2015 – Lucas Moulais. **Ofícios:** 2830/2015 – Alexandre Leal Rodrigues – Presidente do Conselho Municipal de Trânsito de Cachoeiro de Itapemirim; 2839, 2840, 2842, 2843, 2844, 2845, 2846, 2847, 2848, 2849, 2850, 2851, 2852, 2853, 2854, 2855, 2860, 2861, 2862, 2863, 2864, 2865, 2866, 2867, 2868, 2869, 2870, 2871, 2872, 2873, 2874, 2875, 2876, 2877, 2878, 2879, 2881, 2882, 2884, 2885, 2886, 2887, 2888, 2889, 2890, 2891 e 2892/2015 – PMCI –

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 2882/2015 – PMCI – Cristiane Resende Fagundes Paris – Secretária Municipal de Educação; 2895/2015 – Geraldo Alves Henrique – Presidente Executivo do IPACI; 2238/2015 – Rodrigo Pereira Costa. **Convite:** Certificação dos agentes ambientais – Programa Revitalização dos Córregos, no dia 19/11/2015, às 19:00 horas, no Buffet La Fest – Denis Lacerda – Diretor da Odebrecht Ambiental em Cachoeiro de Itapemirim. / Logo após, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Fabício Ferreira Soares:** — Boa-tarde a todos! Hoje, falarei num tom bem tranquilo para ver se o presidente responde as coisas de forma direta. Isso porque as respostas que recebi foram todas inconclusivas, não esclarecendo nada do que perguntei. Estou saindo da sala chamada de mansão e convido os vereadores para verificarem o que havia lá antes. Era uma sala abandonada, a qual equipei, pois tinha um gabinete no Bairro Nova Brasília, e trouxe os meus móveis de lá. Informo que a sala já está desocupada. O presidente está me mandando beijinhos, achando que isto aqui é um show, um espetáculo. Os Vereadores Luisinho, Lucas e Josias estiveram na minha sala, e eu marquei no chão do piso para eles verem o tamanho que ficarão os novos gabinetes. Quando da prisão do Helinho, o presidente tinha um pensamento diferente do de hoje, pois sabia que o dinheiro seria devolvido para o Município. Na ocasião, saiu no jornal o seguinte: “O presidente do Legislativo, Júlio Ferrare, disse que o dinheiro do leilão vem em boa hora. O valor arrecadado será devolvido para a prefeitura e chegará no momento apropriado, pois, devido à crise econômica, o Município realiza diversos cortes, tanto na área de saúde quanto na de educação. Espero que esse dinheiro seja utilizado nessas áreas em prol da população”. O presidente chamou a imprensa nesta Casa e disse o seguinte: “Devemos começar as obras neste final de ano para que, quando iniciarem os trabalhos do Legislativo, já estejamos em novas instalações”. Isso me assusta, porque mostra um certo despreparo. Primeiro, porque a obra está orçada para, depois de iniciada, ainda levar noventa dias. O presidente não fez nem a conta de quando ficarão prontos os novos gabinetes. Segundo, que esses gabinetes precisarão de mobiliário novo e de ar condicionado, sendo que o processo licitatório para isso nem começou. Pior do que isso é o presidente ter dito que em alguns gabinetes atuais o mofo toma conta da parede e que em outros não há ventilação adequada, estando a maioria em situação de insalubridade flagrante. Se os senhores analisarem o projeto, verão que nenhum gabinete terá janela. A ventilação virá de onde? Então, vamos continuar com o problema de ventilação. O presidente alega que o dinheiro da construção foi economizado ao longo de nove meses, o que é mais uma mentira. Esse dinheiro foi repassado pela prefeitura num reajuste, num recálculo, que deu uma diferença de 383 mil reais; portanto, ele não economizou nada. É economia cortar pela metade o tíquete de assessor? Agora apareceu dinheiro? Na época, não havia recursos para manter os serviços da Casa, mas agora apareceu esse recálculo que a prefeitura fez, pois havia a previsão de o Município arrecadar 11 milhões 911 mil reais, mas foram arrecadados 12 milhões e 200 mil reais, dando-se essa diferença de 383 mil reais repassada para a Câmara Municipal. Hoje, estive na prefeitura para consultar a previsão do orçamento de 2016, que será 10% menor do que o anterior. O FPM vai diminuir em 3%, e o ICMS em 5%. Tivemos um reajuste de 6,5% e, provavelmente, no ano que vem, teremos outro de 9%. Deixei na mesa dos colegas vereadores o Relatório de Auditoria nº 10, que está

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

disponível no site, feito pela Controladoria desta Casa, alertando o presidente sobre o problema financeiro da Câmara. Esta Casa pode gastar até 70% do seu orçamento com a folha de pagamento e, hoje, estão sendo gastos 66,97%, fora o décimo terceiro. Conversei com o contador da Câmara, e ele disse que o gasto com folha vai se aproximar do limite prudencial. O relatório da Casa diz o seguinte: “Portanto, a folha de pagamento, no período analisado, equivale a 66,97%, ou seja, a despesa ficou dentro do limite de 70%. Não obstante a ausência de irregularidade, observa-se que essa despesa está muito próxima do limite constitucional. Tal situação demanda prudência por parte do gestor, eis que é extrema a proximidade do limite e pode converter-se em irregularidade de fato”. Na conclusão desse mesmo relatório, Pablo Lordes Dias, Controlador Geral, e Wagner Batista Rubim, Controlador de Recursos, passam a seguinte mensagem para o presidente: “Não obstante a conclusão acima, esta Controladoria entende ser necessário alertar o gestor presidente, através de ofício, acerca da proximidade de despesa com a folha de pagamento em relação ao limite estabelecido, bem como alertar quanto à necessidade de redução dessa despesa”. Então, o controlador geral desta Casa de Leis já alerta para o risco de ultrapassar o limite de 70%, pois, no próximo ano, haverá inflação e reajuste da folha de pagamento. A previsão é de o Município arrecadar 1 milhão de reais a menos e termos cerca de 10% de inflação. Isso significa que teremos que cortar a verba de gabinete, diminuindo o número de assessores, acarretando mais desemprego, porque não se pode tirar nem dos vereadores nem dos servidores efetivos desta Casa. Esses 2 milhões a menos vão impactar diretamente no gabinete dos vereadores, com a perda de seus funcionários, e o que mais nos preocupa é o desemprego, que tanto mal causa às famílias. Com essa preocupação toda, estão sobrando 400 mil reais. Então, fiz um ofício, solicitando o parecer das comissões. O nosso Regimento Interno, e não o do Fabrício, como foi dito na semana passada, não prevê que a Comissão de Controle Orçamentário só dê parecer depois que a bomba estourar. As Comissões de Obras e de Controle Orçamentário devem dar parecer fundamentado em todas as obras e projetos de construção no prédio da Câmara Municipal. Hoje é a última vez que falo sobre essa obra, a não ser que alguém se manifeste, pois fica parecendo que é alguma coisa pessoal minha contra o presidente. Estou extremamente preocupado, porque o presidente mais uma vez está mentindo para esta Casa, e ele não dará reajuste de tíquete, visto que não há dinheiro. Isso está no site da Câmara. Ele não vai tocar a obra no ano que vem, porque não conseguirá comprar ar condicionado e mobiliário, já que nem começou a fazer a licitação. Ele está prometendo que, depois do recesso parlamentar, nós iremos para os novos gabinetes. O prédio vai cair, se não for consertada a parte estrutural de cima, onde há infiltração. Não há um centavo para ser gasto com a parte estrutural desta Casa. Eu fiz, no chão, o modelo do tamanho dos gabinetes. Ia fazer todos, mas não me deram a chave. Então, gastar 400 mil reais num momento difícil como esse é complicado. Serão gastos 105 mil reais na rede elétrica, sendo 29 mil e 500 reais para comprar tomada de dois polos; 11 mil e 500 reais de interruptor; 8 mil e 800 reais com tomada; 4 mil e 600 reais com ponto de luz; e 9 mil e 100 reais com cabo de 2,5, que só serve para ligar lâmpada. Vamos gastar 371 reais para o elevador parar no primeiro andar, mas ele não está parando nem nos outros andares. Deveríamos gastar com o elevador, com o telhado e com a parte elétrica, mas o projeto não prevê isso. O Vereador David me orientou a entrar no Tribunal de Contas e no

3

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

Ministério Público e deixar isso correr por lá. O dinheiro dessa obra vai sair do nosso orçamento, e é necessário que as comissões deem parecer para sabermos se isso é de interesse público ou de A ou B. Presidente, clamo que V. Ex.<sup>a</sup> ouça as comissões desta Casa de Leis pelo menos uma vez na vida. V. Ex.<sup>a</sup> prometeu que o tíquete voltaria, e não voltou. Portanto, está pior do que a Dilma, já que, numa crise danada como essa, promete que vai fazer os gabinetes, sem que haja dinheiro para isso. Hoje, resolvi falar primeiro para dar tempo de o presidente subir nesta tribuna e se pronunciar tecnicamente. Ele só vem aqui para “descredibilizar” o meu estudo. Estou muito embasado no que estou dizendo e preocupado com o gasto de recurso público para fazer gabinete de passarinho, que vai custar cada um cerca de 20 mil reais. Teremos que jogar todos os móveis fora ou entregá-los para a prefeitura, porque não vão caber nos gabinetes. / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — Gostaria que a presidência consultasse o plenário para saber se essa discussão deve ser feita aqui. Embora eu defenda o direito de cada um falar sobre as suas preocupações, acho que o foro para essa discussão não seria aqui no plenário, e sim dentro do gabinete com os vereadores, mesmo com a rádio transmitindo. Essa é uma questão interna, e devemos chegar a um acordo. Vamos discutir se a obra será feita e qual o valor da mesma. Com essa discussão não chegaremos muito longe. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Comungo com o colega David; porém, gostaria de saber que orientação o Vereador Fabrício daria a esses 400 mil reais, caso fosse o presidente da Câmara, já que ele não concorda com a forma que o companheiro Júlio pretende utilizar esse recurso. / **Fabrício Ferreira Soares:** — Eu já fui gestor de duas pastas do Município. Como gestor, é preciso pensar no que vai acontecer no próximo ano e também no seguinte, e não só no hoje. Repito que não temos recursos e que deveria mexer na parte estrutural do prédio. O presidente quer simplesmente descer todos os vereadores para gabinetes apertados e, depois, quando tiver recursos, mexer na parte estrutural. Nós sabemos que esta Casa está caindo e que há infiltração. Como há pouco recurso, primeiro, deve-se mexer onde é mais necessário. Acho que deve ser feito um projeto único de todo o prédio, realizando a obra por etapa. Em 2013, quando a situação da Câmara era outra, o presidente mostrou um croqui para os vereadores, que não foi discutido nas comissões. Antes de acatar a sugestão do Vereador David de ouvir o plenário, acho que as comissões deveriam ser consultadas. As comissões desta Casa de Leis têm funcionalidade. Ontem, falei com o presidente, e ele disse que só vai consultar a Comissão de Obras depois que a reforma começar. Isso é prudente? / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vereador, V. Ex.<sup>a</sup> não respondeu claramente à pergunta do colega Maitan. O senhor não disse nada. Esse dinheiro deve ser gasto até o dia 31/12/2015. O que o senhor faria com esse dinheiro? / **Fabrício Ferreira Soares:** — Foi um erro do presidente não consultar a Casa; agora, não é porque o dinheiro deve ser gasto até o dia 31/12 que vamos gastá-lo de qualquer forma. Devemos ter responsabilidade com o dinheiro público. Então, com a situação difícil que estamos enfrentando, eu devolveria esse dinheiro à prefeitura. O presidente disse que o dinheiro do rombo causado pelo Helinho seria devolvido direto para a prefeitura e que isso ajudaria muito as escolas e os cofres públicos. Acho que essa obra começou errada, e não podemos construir um grande elefante branco. Está respondida a pergunta, presidente? Muito obrigado! / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — Vereador Fabrício, V.

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ex.<sup>a</sup> me entendeu errado. Acho que o plenário deve ser consultado quanto a essa discussão aberta, que expõe muito o Poder Legislativo perante a população. Acho que as comissões devem ser consultadas. Falei sobre consultar o plenário para sabermos se essa discussão interessa aos vereadores. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Quero falar sobre o relatório da audiência pública, realizada na quinta-feira, nesta Casa, que tratou do cenário epidemiológico da dengue em Cachoeiro. Encaminhei ofício com esse relatório ao Executivo, e estamos sugerindo ao prefeito algumas ações importantes para o combate à dengue. Inicialmente, sugerimos a criação da unidade de apoio de atendimento no interior, onde, hoje, não existem agentes de endemias. Também indicamos que seja feita a capacitação dos médicos com relação ao manejo clínico no trato com os pacientes. Aí, não falamos apenas dos médicos da rede básica, e sim de todos os profissionais, que precisam estar capacitados para lidar com o quadro clínico da dengue. Também pedimos que seja feito um decreto de emergência para a contratação de agentes de endemias, já que o atual número não é suficiente. Pedimos ainda a criação de um ponto de apoio em Soturno, distrito com mais casos de dengue em Cachoeiro, para atender as pessoas com suspeita da doença. Infelizmente, os moradores de Soturno com suspeita de dengue precisam vir para o PA Paulo Pereira Gomes, havendo apenas uma ambulância para atender toda aquela região. Sugerimos também ao prefeito que seja intensificado o uso da mídia, conscientizando ainda mais o povo, que tem grande culpa pela disseminação do mosquito devido a condutas inadequadas. Solicitamos ao prefeito que seja pago o piso salarial aos agentes de endemias, que é determinado por lei federal, valorizando, assim, esses profissionais, peças fundamentais no processo de combate e prevenção da dengue. Pedimos ainda ao prefeito que seja feita a avaliação do tipo de veneno usado para o combate do mosquito transmissor da dengue, pois, segundo denúncias, ele não está sendo eficaz. Também sugerimos a realização de um mutirão de limpeza numa parceria entre o poder público municipal e a sociedade. É importante ainda intensificar a fiscalização, pois, do contrário, teremos um surto ou uma epidemia de dengue no Município. Aí, estamos sugerindo uma parceria entre a Fiscalização de Obras, de Posturas e de Vigilância Epidemiológica para que possam multar, mexendo no bolso dos proprietários de casas, terrenos e carros abandonados e de depósitos de pneus. Esses são os encaminhamentos enviados ao prefeito, de acordo com o que observamos em decorrência da audiência pública, que foi muito produtiva. Tomei conhecimento de que a Secretaria Municipal de Saúde está organizando um mutirão de limpeza, que ocorrerá no próximo sábado, com o envolvimento de várias secretarias. Depois, vou comentar sobre a Lei 5.327/2002, que fala sobre o Programa Municipal de Combate e Prevenção à Dengue e necessita sofrer algumas alterações para ajudar o Município a se prevenir de um surto dessa doença, que já levou duas pessoas à morte e há uma terceira sendo investigada. Infelizmente, as pessoas ainda fazem vista grossa e não dão atenção a essa doença tão batida. Precisamos nos prevenir para não termos mães sofrendo, como a Renata, que esteve na audiência pública, lamentando a morte do seu filho devido à picada de um mosquito tão pequeno, o qual fez dele vítima da dengue hemorrágica. Isso é inaceitável! Muito obrigado! / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Ouvi atentamente o que foi dito pelos Vereadores Fabrício, Maitan e David e acho que esse assunto deve ser discutido nesta tribuna, porque o povo precisa saber o que acontece aqui.

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

Este é o momento em que devemos nos acalmar e pensar na situação real do Brasil, do Espírito Santo e do Município. Fico preocupado quanto às comissões, inclusive há momentos em que me dá vontade de sair delas. Há algum tempo, o Vereador Amaral entregou os cargos que tinha nas comissões, e pensei em fazer a mesma coisa, mas não farei isso. Quero ser consultado, porque sou vereador nesta Casa e não fui eleito para ficar aqui no “sim, senhor”. Tenho certeza de que o presidente não fará nada incorreto. A fala do Vereador Fabrício, de certa forma, convence. Eu e os Vereadores Josias e Lucas fomos convidados a ir ao gabinete do colega Fabrício e, de acordo com o que está riscado no chão, os novos gabinetes realmente serão muito pequenos. Não estou aqui para ficar do lado de A ou B, e não devemos brigar, pois fica parecendo uma coisa pessoal. Repito que o presidente vem fazendo uma gestão transparente, mostrando o que pensa, e eu o parabeno por isso. Acho que podemos aproveitar o momento para esfriar os ânimos. Se os dezoito vereadores estiverem juntos com o presidente, não haverá problema, a Casa será reformada e ficará bacana. Além disso, ficaremos com moral perante o povo, porque vamos estar unidos. Uma Câmara sem união enfraquece a todos os vereadores. Mais cedo ou mais tarde, cada vereador terá que tomar uma posição, porque as pessoas nos cobram isso. Hoje, estava em uma empresa, e alguém me perguntou o que eu achava sobre essa situação. Disse que ainda tinha uma opinião formada, porque não estou bem inteirado da questão. O Vereador Fabrício fala muito em números, e acredito que ele tenha planilhas em mãos. Eu não tenho projeto nem planilha e não posso afirmar que o que o colega está dizendo é o correto. Digo mais uma vez que este é o momento de nos unirmos e conversarmos para tentar solucionar essa questão, transmitindo para a sociedade de Cachoeiro que a Câmara quer o melhor para o nosso Município. É lógico que precisamos de um ambiente melhor para trabalhar, para dar mais atenção às pessoas, mas devemos lembrar que, no próximo ano, haverá eleição, e, como estamos nos atuais gabinetes há três anos, ficar mais um não fará tanta diferença. A nossa Casa está arrumada, e devemos aproveitar isso. Não podemos deixar a situação piorar para, depois, tentar ajustá-la. Alguém disse que, se esse assunto for levado lá para dentro, vai dar briga. Digo que não vai dar briga, porque aqui há homens, e os vereadores devem se respeitar, e não arrumar confusão. Cada um tem uma forma de pensar e de agir. Presidente, devemos conversar, e essa será uma atitude nobre. Às vezes, dizem que a pessoa deve ser humilde, mas acho que ter nobreza é saber ouvir, conversar e, depois, mostrar o que está havendo, porque ficamos tontos no meio de tudo isso, sem saber o que está acontecendo. Peço ao presidente e ao Vereador Fabrício um pouco de paciência. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — V. Ex.<sup>a</sup> tocou em um ponto muito importante. Os vereadores deveriam ter o projeto arquitetônico e a planilha de custo da obra para tirar as dúvidas. Sugiro ao presidente que envie esses documentos aos vereadores para que, na próxima sessão, possamos ter uma discussão mais afinada sobre isso. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Quero saudar o secretário do meu partido PSC, o Robson Oliveira Anacleto, que será o nosso candidato a prefeito de Vargem Alta. Hoje, está em segunda discussão o Projeto de Lei 229/2015, de minha autoria, que institui no calendário oficial do Município a comemoração do Dia dos Pais e do Dia das Mães, para o qual peço o apoio dos colegas vereadores. Aparentemente, esse projeto parece desnecessário, mas, em segundo plano, observei a

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

necessidade dele quanto a valorizar essas datas para os filhos criados pelos pais, bem como para aqueles criados por parentes ou são adotados. Infelizmente, parece que está sendo criada em nosso país uma cultura de desvalorização da família, descaracterizando essa célula mater, constituída de pai, mãe e filhos. Geralmente, a data, nos meses de maio e agosto, respectivamente Dia das Mães e Dia dos Pais, é para frisar a importância dessas figuras. Todos nós estamos aqui, porque somos frutos de uma relação entre uma mulher e um homem; então, precisamos valorizar isso. Há que se falar sobre a importância cristã dessa questão, já que a Bíblia Sagrada recomenda que se honre pai e mãe, mandamento esse com promessa de prolongar os dias das pessoas que o cumprem. Não se trata apenas de uma questão de figura social, mas também espiritual. A maior razão que me levou a criar essa comemoração é o seu artigo 2º desse projeto, que diz: “As escolas públicas e privadas terão a obrigação de inserir no calendário de ensino a importância do pai e da mãe e a valorização da família nos moldes do artigo 226 da Constituição Federal”. O artigo 226 estabelece que a família é constituída por pai, mãe e filhos. Hoje, infelizmente, as escolas do nosso Município estão deixando de comemorar essas datas em maio e agosto, fazendo outras comemorações alusivas à família, não definindo a importância do pai e da mãe. Podem dizer que há crianças que não têm pais, sendo criadas por parentes ou adotadas, mas elas são frutos de uma gestação que vem de um homem e uma mulher; então, precisamos valorizar essas crianças, mesmo que não saibam quem são seus pais ou mães, devido a problemas conjunturais. É importante as pessoas conhecerem o passado, porque, sem isso, não vão saber o que querem do seu futuro nem onde esperam chegar. Peço aos colegas que votem a favor desse projeto. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Agradeço ao presidente a atenção que deu ao trabalho feito pela Comissão de Mobilidade Urbana de Cachoeiro de Itapemirim, composta por mim e pelo Vereador David. Ontem, eu e o Marcão, servidor desta Casa, visitamos os gabinetes dos deputados de Cachoeiro, Theodorico de Assis Ferraço, Marcos Mansor e Rodrigo Coelho, e fiquei feliz com a nossa recepção na Assembleia Legislativa. Ferraço estava em uma reunião com outros deputados, mas a interrompeu para nos atender e analisar os vinte e cinco itens do relatório da comissão, que foi feito junto com a sociedade. O deputado fez questão de anotar alguns itens, como, por exemplo, sobre a Fazenda Monte Líbano e uma via alternativa, passando pelo Bairro Alto Eucalipto para desafogar o trânsito e também para funcionar como ponto de turismo, sugestão do Vereador David. Ferraço reconheceu a dificuldade do Prefeito Carlos Casteglione para administrar Cachoeiro e disse que, enquanto tiver fôlego, buscará meios para trabalhar esse projeto importante. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Ele quer saber o trajeto dessa estrada. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Está no relatório que essa rodovia alternativa será iniciada no KM 90, passando pela propriedade do Sr. Passoni, chegando aos Bairros Zumbi, Paraíso e Amarelo, o que não é um projeto simples. Outro item discutido foi a ponte do Valão, iniciada por Ferraço para aliviar o trânsito dos Bairros Guandu, Ilha da Luz, Teixeira Leite e Valão. O deputado vai procurar alocar recursos no orçamento para que possa ajudar a viabilizar coisas importantes de menor valor no Município de Cachoeiro. O Deputado Marcos Mansor disse que muitos itens daquele relatório fariam parte da sua proposta de governo. Isso significa que ele será candidato a prefeito de Cachoeiro em 2016. Peço também aos colegas Júlio Ferrare e

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

Alexandre Bastos, que são “prefeitáveis”, que estudem esse relatório, pois vão tirar muitas coisas boas para o futuro plano de governo de Cachoeiro. O Deputado Rodrigo Coelho foi enfático e receptivo numa visão mais ampla com relação ao Estado. Segundo o parecer do deputado, Cachoeiro saiu na frente e vislumbrou a possibilidade de irmos até outros Municípios propagar as ideias da nossa cidade para vinte, trinta anos à frente. O Deputado Rodrigo tem uma proposta na Assembleia Legislativa e quer que a nossa comissão seja peça integrante para ajudá-lo a desenvolver esse tipo de trabalho no Estado do Espírito Santo. Os três deputados nos receberam com muito carinho. Os vereadores amam e querem o melhor para Cachoeiro e, dentro do relatório, havia uma proposta de cada um dos colegas edis. Por isso, ele foi bem aceito, com a participação de toda a sociedade. Muito obrigado! / **Alexandre Valdo Maitan:** — Boa-tarde a todos! Quero parabenizar o Vereador Rodrigo pela audiência pública referente aos números da dengue. Ouvi o colega anunciar que, na próxima semana, será realizado um mutirão. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Ouvi um comentário por alto. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Gostaria que os colegas vereadores estivessem aqui para assistirem a representante do Governo do Estado dar uma aula ao secretário de Saúde sobre como ele não está agindo em Cachoeiro. Eu pediria para sair naquele momento, aliás, recomendei isso a ele. A representante do Estado disse que falta gente, e o secretário comentou que, por causa do Ministério Público, não pode contratar ninguém. Foi dito que, antes de utilizar o carro fumacê, deveria ser usada a bomba costal, e o secretário perguntou ao Sr. Moacir, agente de fiscalização, quando isso havia sido feito, tendo o mesmo respondido que só no início do ano. A representante do Estado disse que o secretário deveria ter feito mutirão há muito tempo, desde quando começaram a surgir os casos de dengue, que, em Cachoeiro, já são quase três mil. A representante do Estado ainda disse que deveriam ser suspensas as férias dos agentes. Se me oferecessem a Secretaria de Saúde, eu não aceitaria, porque não saberia como geri-la. Não posso fazer da Secretaria de Saúde um palanque com vistas a conseguir as consultas para os meus eleitores e deixar a população se ferrando. Isso é irresponsabilidade! Não sou eu quem está falando, e sim a representante do Estado, a qual disse ainda que os médicos da Secretaria Municipal de Saúde não estão indo ao treinamento em Vitória. Estão aí o Chikungunya e o Zika vírus, e o mosquito da dengue tem grande resistência ao veneno utilizado. Digo às pessoas presentes aqui para que se preparem, porque a dengue vai chegar à porta de todos. O secretário de Saúde ficará marcado como aquele que fechou os postos de Itaoca e de Coutinho, em cuja gestão aconteceu o terceiro maior número de casos de dengue em um ano. Há algum tempo, eu disse que achava que a Secretaria de Saúde estava mascarando os números da dengue, e o Vereador Elias comentou que não acreditava nisso. O que me chamou a atenção foi que havia seis pessoas com dengue em uma rua do Bairro Amarelo, casos esses que não estavam sendo contabilizados pela prefeitura. A representante do Governo do Estado disse o que a Secretaria Municipal de Saúde deveria ter feito. Já foram registradas mortes, e quase 100% dos casos notificados são confirmados. A coisa é séria, gente! Os servidores do setor de endemias estão desestimulados por uma série de fatores. Não podemos eximir ninguém de responsabilidade, pois todos nós somos responsáveis por essa situação. Agora, ter um secretário de Saúde que faz projeto de casa é brincadeira! Secretário, volte para a Câmara, pois o senhor foi eleito vereador e é um

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

grande parlamentar. Vocês que estão rindo aí vão pagar a conta depois, porque o mosquito está solto e vai chegar à casa de todos. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! Vereador Maitan, há muito tempo eu venho dizendo que os dados sobre a dengue estão sendo maquiados, com contas erradas. As coisas estão feias e, muitas vezes, tiram sarro da minha cara, mas o tempo é a razão da verdade. É mentira que Cachoeiro tem três mil casos de dengue, porque, se eu andar por cem casas no Bairro Aeroporto, encontrarei pessoas que tiveram essa doença. Os casos de dengue já passaram de cinco mil há muito tempo. Como já disse nesta Casa, o prefeito está cercado de um monte de porcaria, que leva à queda da popularidade dele. São pessoas incompetentes e irresponsáveis que fazem as coisas erradas, escondendo dados e tudo mais. O povo fica revoltado, e tudo vai para a conta do prefeito. Essas pessoas, se colocarem o bumbum na areia, não saberão dizer o que ficou para trás. Se fazem “cagada” na minha empresa, eu, como patrão, é que pago o pato. A partir do ano que vem, a situação vai ficar difícil em Cachoeiro. O Ministério Público está investigando cento e cinquenta empresas fabulosas de mármore e granito do Município por fraude e já foram feitas dezenove prisões. Sabem quem vai pagar uma alta conta por isso? São os operadores de tear, de polideira e o peão que está na pedreira, pois vão ocorrer muitas demissões. Se cada empresa demitir cem pessoas, serão mil e quinhentos desempregados. Nós, vereadores, vamos ver muitas pessoas baterem em nossas portas, pedindo emprego. Como vai ficar um pai que não tem como dar pão ou um prato de comida a seu filho? Quero que a minha terra seja próspera. Se eu tenho um bife na mesa, também quero que o meu irmão tenha. Se eu chegar em minha casa e tiver pouca comida na panela, não conseguirei comer; digo isso, porque gosto que as panelas estejam cheias para atender alguém que venha a bater na minha porta. O portão da minha casa fica aberto para todos irem até a cozinha. Sempre foi assim, porque, quando estava lá embaixo, passei fome e sofri. Hoje quero ter fartura na minha mesa, graças a Deus. Senhores, esse impasse que está ocorrendo na Câmara não é bom para ninguém. Acho que deve ser feita uma reunião para colocar os pingos nos is. A Câmara precisa de reforma e, se o dinheiro economizado não for usado, ele terá que ser devolvido para a prefeitura. Ao longo do tempo, fui vítima desta Casa, porque sempre protestei sobre a situação das comissões. Fui apedrejado em uma sessão, porque queria que as comissões da Câmara funcionassem. Sempre vinha para as reuniões com hora marcada para dar os pareceres e renunciei aos meus cargos em todas as comissões, porque não havia respeito para comigo. O artigo 21 do Regimento diz o seguinte: “Os membros das comissões, exceto a de representação, poderão ser destituídos pelo presidente da Câmara, quando deixarem de comparecer a três reuniões consecutivas ou cinco intercaladas”. Os membros das comissões devem participar das reuniões, sendo feita uma ata do que for resolvido, o que não está acontecendo. Apelo ao presidente que passe a cobrar isso. O artigo 43 diz que: “Das reuniões das comissões lavrar-se-ão atas em livro próprio, delas devendo constar os nomes dos membros presentes e ausentes, o horário de início e término da reunião”. Se eu pedir a ata da reunião das comissões, não haverá uma para me apresentarem corretamente. Hoje, o Vereador Fabrício falou aqui sobre projetos que deveriam passar por comissões e não passaram. Então, a partir de agora, espero que esta Casa só traga projetos para serem votados aqui amparados pelas comissões, cumprindo o Regimento Interno. Senhor presidente, peço que V. Ex.<sup>a</sup>

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

solicite ao jurídico que acompanhe de perto o que acontece nas comissões e que as atas sejam feitas para a defesa do vereador, dos projetos e do que está acontecendo nesta Casa. Se as reuniões fossem feitas, conforme a lei, e tudo o que foi tratado nas comissões estivesse nas atas, seria um álibi para as partes envolvidas; porém, como isso não é feito, fica tudo jogado ao vento. Assisto muito a TV Senado e a TV Câmara e vejo as reuniões das comissões, com as participações de seus membros e a feitura das atas. Então, quando alguém duvidar daquilo que está sendo feito, basta pegar a ata para saber o que ocorreu, evitando-se, assim, desavenças e problemas. Está na hora de se fazer cumprir o Regimento Interno da Câmara. Costumo dizer que mais de 50% dos artigos da Lei Orgânica do Município não servem nem para sanitário, porque o papel é grosso. A LOM serve para acertar determinadas coisas perante algumas autoridades. Eu não confio nessa lei, porque mais da metade de seus artigos já deveria ter sido mudado. Infelizmente, os vereadores só servem para aprovar as mazelas, o orçamento com erros e projetos sem começo nem fim. Estão ocorrendo brigas de farmácias para lá e para cá. A Lei 2.723, 15/10/1987, proíbe uma farmácia num raio de quinhentos metros uma da outra, mas vemos redes grandes abrindo vários comércios desses, tumultuando a vida das pessoas. Infelizmente, poucas leis feitas pelos vereadores são cumpridas. Quem autoriza a abertura dessas farmácias e não cumpre as leis em Cachoeiro? Há essa briga entre as farmácias, indo inclusive para a Justiça, porque não cumprem o que foi aprovado aqui. O nosso PDM mesmo tem um julgamento diferente a cada dia, dependendo do empresário e das interpretações dos tecnocratas e irresponsáveis, que estão aí para atrapalhar o Município de Cachoeiro de Itapemirim e o trabalho do prefeito. Inclusive fiz denúncias sérias ao Ministério Público, entrei na Justiça, e cabeças vão rolar, pois mostrei provas de casas com licença para serem reformadas, mas que, depois, derrubam a parede da frente e aparecem prédios novos. Há lei também dizendo que deve haver quinhentos metros de distância de um posto de gasolina para outro. Aquele posto da Avenida Lacerda de Aguiar faliu e só recebeu alvará e toda a documentação, porque pertence a um grupo poderoso. Há vários galpões sendo instalados em cima de nascentes, além de empresas fazendo loteamentos de qualquer maneira. No tempo de Nello Borrelli e de Ferraço, os loteamentos eram um desmando, e isso ainda continua assim, porque a fiscalização é fraca em certos setores. Se eu fosse o prefeito, daria um tapa na mesa e tomaria o talão das mãos de certas pessoas, que atrapalham o Município e denigrem a Câmara. Ainda falta um ano para terminar esta administração; portanto, dá tempo de mudarem as coisas. Não quero ver Cachoeiro no fundo do poço nem a Câmara ser denegrida, mas, como vereador, preciso denunciar o que está errado; do contrário, também farei parte desse grupo que coloca o bumbum na praia e não sabe o que deixa para trás. Meu irmão Elias, diga ao Casteglione que há pessoas do lado dele que só o atrapalham. Só fui à prefeitura uma vez, mas, se for preciso, voltarei lá para falar tudo o que sei. O que o secretário de Obras sabe? Nada! O que sabe o engarrafador de cachaça de Burarama? Nada! O que sabe o Sr. Fassarella? Nada! Fui chamado para ser secretário de Obras de uma prefeitura aqui perto, onde se paga um salário de 12 mil reais mais carro à disposição; eu agradei o convite e disse que não entendia nada de planilha, portanto, não assinaria nenhum documento, pois alguém poderia roubar lá. Eu disse que, se quisesse me dar a pasta de limpeza pública ou de interior, aceitaria, pois essa é a minha praia, mas outras coisas não. Os partidos políticos

10

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

deveriam ter vergonha de indicar pessoas que sequer sabem o que estão fazendo nesses cargos, basta ver como o Casteglione tem apanhado com relação ao setor de saúde. Posso enumerar aqui duzentas obras que foram iniciadas e paralisadas depois. No Bairro São Lucas, a antiga vila da miséria está um caos, com uma obra parada. Quem paga essa conta é o prefeito, enquanto o secretário está se rasgando para isso, já que não foi candidato. Quem elegeu o prefeito foi o povo; então, para o secretário tanto faz o rio descer quanto subir. Ficamos aqui na Câmara à mercê da sorte, muitas vezes sendo esculhambados, sofrendo na carne. Ainda há tempo de o Prefeito Casteglione, que é jovem, mudar isso. Essas famigeradas indicações políticas, com pessoas que não sabem nada, estão acabando com a carreira desse jovem que, se quiser se eleger deputado estadual ou federal, agora, terá dificuldades. Isso porque os malfeitores das obras públicas estão atrapalhando tudo. Eu não tenho procuração para falar pelo prefeito, mas sinto pena dele, pois vejo que está sendo derrotado pelos próprios amigos. Talvez, se ele tivesse me escutado lá atrás, as coisas estivessem diferentes hoje. Dentro da prefeitura há pessoas que não respeitam a Lei Orgânica, a Constituição Federal nem o mandatário deste Município, que é o prefeito. Para esse pessoal, esta Casa de Leis é um boteco de pinga, tamanho o desrespeito que tem pelos vereadores. Senhor presidente, exija o cumprimento dos artigos 21 e 43 do Regimento Interno quando for votar qualquer projeto nesta Casa de Leis. Muito obrigado! / Na sequência, teve início o **Grande Expediente**, quando usaram a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Rodrigo Pereira Costa**: — Boa-tarde a todos! Voltando ao tema da Lei 5.327, a qual tive acesso no dia de hoje, digo que pude observar o quanto ela é importante, caso seja de fato cumprida no combate e controle da dengue no Município, basta ver que a mesma prevê até uma ouvidoria, com telefones e a exigência do controle da limpeza das casas, de maneira a evitar a proliferação dos vetores, obrigando os donos de borracharias e afins a adotarem medidas que evitem os criadouros. Além disso, os responsáveis pelos cemitérios devem exercer severa vigilância na área, determinando a imediata retirada de vasos e recipientes de água, assim como os donos de terrenos deverão tomar iniciativas tendentes a dar fim a coleções líquidas originárias de chuvas ou não, exige que os donos de piscinas adotem medidas para evitar a proliferação dos mosquitos, e determina a vedação de caixas d'águas. A legislação é perfeita, mas não sei até que ponto ela está sendo colocada em prática em Cachoeiro. Vejo que é preciso apresentar uma emenda, aumentando a multa pelas infrações hoje aplicadas de acordo com o número de focos encontrados nas residências, sendo que para as infrações leves está na faixa de 100 reais. Considero esse valor pequeno, o qual não faz nem cócegas no bolso dos empresários; daí, a minha decisão de aumentá-lo, é claro, primeiramente trabalhando para que essa lei seja colocada em prática, com a fiscalização em campo. / **Aparteando José Carlos Amaral (Presidente em exercício)**: — Faça a emenda à lei, aumentando o valor desses itens e o que mais for preciso para que a mesma seja colocada em prática. / **Rodrigo Pereira Costa**: — Farei isso, porque, quando mexe no bolso, a pessoa sente, mas não adianta nenhuma iniciativa da Câmara, se não houver fiscalização, assunto esse que foi focado pelo Rogério, da FAMMOPOCI, na última reunião. Vejo que a fiscalização na área de saúde, de obras e de posturas é muito importante, cabendo aos fiscais irem a campo verificar se as caixas d'água estão tampadas, a situação de terrenos jogados às traças e até as residências,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

tendo em vista que a maioria dos focos encontrados estão nelas, inclusive os agentes registraram a dificuldade de acesso às mesmas. Dessa forma, é preciso criar mecanismos que deem autonomia aos fiscais para terem acesso às residências, independente da liberação ou não dos proprietários, já que é nelas onde estão mais de 70% dos focos. É a fiscalização que estamos pedindo ao prefeito e, nesse mutirão que ocorrerá, os fiscais deverão participar com um bloquinho, notificando; em caso de as providências não serem tomadas, devem multar. Apresentarei também uma emenda, porque é importante criar um fundo dentro da Secretaria de Saúde para onde irão os valores dessas multas referentes à dengue, já que é grande a reclamação dos agentes quanto à falta de material e de condições de trabalho. O valor arrecadado seria investido especificamente nesse serviço. Estão faltando fiscalização e repressão para que as pessoas acordem e vejam que isso não é brincadeira. Quanto mais os dados são mascarados pior é, pois, aos olhos da sociedade, parece que tudo está bem, mas numa ida ao Posto Paulo Pereira e aos hospitais dá para ver que a situação está difícil. Há que se dar mídia verdadeira aos fatos para que a população saiba da realidade preocupante, que requer a tomada de medidas. Acredito que o secretário de Saúde tenha conhecimento dessa lei, que é de 2002, mas precisa passar a cumpri-la à risca. O Município tem um histórico perigosíssimo e alarmante com relação à dengue; portanto, não podemos fechar os olhos nem cruzar os braços, porque essa doença mata, sem contar os outros vários vírus, como o Chikungunya e Zika, que podem se instalar, considerando que a chuva está para chegar, e só atitudes firmes podem evitar uma elevação do número de casos em nosso Município. Fica o meu alerta, especialmente porque desejo ser parceiro e ajudar o Município em todos os sentidos, inclusive a audiência pública veio a somar com esse trabalho, acrescentando informações importantes. A minha equipe está à disposição do secretário. Precisamos dar as mãos para juntos combatermos o avanço da dengue em Cachoeiro. Assim, repito, vamos apresentar emendas para garantir que essa lei seja colocada em prática de forma mais efetiva. Muito obrigado! / **Brás Zagotto:** — Registro o passamento da Mayane, filha do Joacyr Bessa e da Kika, vítima de um acidente de carro. Peço ao presidente que seja observado um minuto de silêncio. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pedido acatado. / A seguir foi observado um minuto de silêncio, conforme solicitado. / **Brás Zagotto:** — Que Deus possa confortar o coração do Joacyr e da Kika. Gostaria agora de defender o meu amigo Fassarella, que é vereador e secretário de Saúde, pois sei que os problemas dessa área não são só em Cachoeiro. A saúde está na UTI no Brasil todo, e o Fassarella tem se esforçado, tanto é que, sem querer desfazer do Dr. Abel, a quem considero muito, lembro que havia várias reclamações quanto ao PA Paulo Pereira, e, agora, o setor deu uma ajeitada. A crise tem alterado tudo, e eu, que tenho acompanhado o trabalho do Fassarella, registro que penso de forma contrária daqueles que dizem que ele não está fazendo nada e que o lugar dele é nesta Casa. Deixo registrado o meu apoio ao Fassarella, visto que sempre está pronto para atender, na medida do possível, as nossas demandas, enquanto vereador, e também as da população. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Ele está atendendo a V. Ex.<sup>a</sup>. / **Brás Zagotto:** — Ele está atendendo é o povo de Cachoeiro de Itapemirim. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — V. Ex.<sup>a</sup> não pode dizer que ele está atendendo os vereadores. / **Brás Zagotto:** — Está sim atendendo o povo cachoeirense. Senhores, tivemos, pela Comissão de Educação, uma reunião

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

com os pais dos alunos da Escola Anísio Ramos devido a essa demanda de ajuste do setor no Município. Trata-se do caso das Escolas Anísio Ramos e Áurea Bispo Depes que, conforme sabe o Vereador David, está difícil de mexer. A secretária foi muito gentil com os pais do Áurea Bispo Depes, adequando as solicitações, mas esqueceu de se juntar com o pessoal do Anísio Ramos. Assim, um lado ficou satisfeito, enquanto o pessoal do Anísio Ramos não está querendo acatar as coisas como foram colocadas por ela. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Foi criada uma comissão para conversar com os pais dos alunos da 8ª série da Escola Anísio Ramos para discutir o assunto, até que se encontre uma solução que atenda a todos. / **Brás Zagotto:** — Será em relação ao 7º, 8º e 9º anos. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O Bairro Valão vai fechar Cachoeiro novamente e será pior agora, pois contará com o apoio de mais de vinte bairros simultaneamente. / **Brás Zagotto:** — O que a secretária está propondo é também o que os pais querem, ou seja, continuar com os alunos do 7º e 8º anos já matriculados no horário da manhã, levando para lá também os da Escola Áurea Bispo Depes. Entretanto, os professores e pais dessa escola estão alegando que esses alunos são maiores e atrapalharão os do 4º e 5º anos. A secretária tinha a decisão de fazer o recreio em horários diferentes, como ocorre na maioria das escolas, para separar as crianças pequenas das grandes. Diante desse questionamento, a secretária atendeu os pais do Áurea, e os do Anísio Ramos se sentiram desatendidos, razão pela qual, amanhã, vamos nos reunir novamente na secretaria em busca de uma decisão que agrade a ambas as partes. Agora, quero agradecer ao Gilvandro Gava, que, segundo o Vereador Amaral, é um vendedor de pinga. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Vendedor de pinga não pode atuar no setor de obras, tanto é que fez “cagada” em uma região. / **Brás Zagotto:** — Ao contrário do que diz V. Ex.<sup>a</sup>, quando o Secretário Braz o encaminhou ao Bairro Vila Rica, patrolamos três ruas. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — V. Ex.<sup>a</sup> não pode dizer “patrolamos”. Esclareça que foi uma solicitação sua. / **Brás Zagotto:** — Como o Vereador Amaral disse, foi uma solicitação, e o colega pode ficar tranquilo que o Ministério Público não me cassará por causa disso, basta ver o tanto de ladrões que estão por aí soltos. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Os promotores gostam de pegar a Câmara. / **Brás Zagotto:** — Fizemos obras em três ruas, e agradeço ao Secretário Braz, que me cedeu três caminhões de saibro, e, com pouca coisa, o povo ficou feliz. O mesmo não posso dizer do atual governador do Estado, inclusive estou até com saudade do Renato Casagrande. Isso porque aquele convênio de 14 milhões de reais firmado com o Município tem obras iniciadas pelo governo anterior, mas o atual, desse valor previsto, só repassou 5 milhões de reais, o que levou à paralisação do serviço no Bairro Vila Rica, orçado em 2 milhões e 300 mil de reais para atender treze ruas com drenagem e calçamento. A culpa não é do Município, tendo em vista que não estava prevista nenhuma contrapartida dele, e as obras estão enroladas nos Bairros Vila Rica, São Lucas, Monte Belo, Village e Nossa Senhora Aparecida, todas elas agarradas na drenagem. Apelo ao Governo do Estado que reveja essas planilhas e analise a situação das empreiteiras e das medições para dar andamento a essas obras. Por trás do Clube do Tiro, as ruas estão na lama, e o repasse desse dinheiro é necessário para dar melhor qualidade de vida aos moradores dos bairros citados. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Peça também ao governador que reconsidere essa decisão referente aos pedágios de Marataízes, Muqui e Castelo. Isso é o fim dos tempos. /

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

**Brás Zagotto:** — Já estamos cheios de pedágios. Lembro que a duplicação da Rodovia BNH X Coutinho está parada por conta de três desapropriações. Já pensaram se em Coutinho houver um pedágio? Como ficará o povo do interior, que precisa vir a Cachoeiro todos os dias trazer mercadorias? Eles que nem água têm por conta dessa seca imensa ainda vão ser obrigados a arcar com esses valores? Vamos preparar um voto de repúdio assinado por todos os vereadores, manifestando-nos de forma contrária à cobrança desse pedágio para esses lugares pequenos, pois é um desrespeito ao direito de ir e vir do cidadão. Serei o primeiro a entregar esse voto de repúdio ao governador. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — As atas desta Casa mostram que eu alertei desde o início no que daria esse Orçamento Participativo. Avisei que não seriam cumpridos nem 50% dele. No meu bairro, há um monte de ruas com obras paradas. / **Brás Zagotto:** — V. Ex.<sup>a</sup> está falando de OP; eu, de outra coisa. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Está incluído. / **Brás Zagotto:** — As obras do Orçamento Participativo são feitas com recursos do Município, e estou me referindo àquelas com dinheiro vindo do convênio com o Governo do Estado. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Cito a obra da praça do Bairro Ruy Pinto Bandeira e o dinheiro emprestado da Caixa Econômica. No Bairro Aeroporto, é tudo Orçamento Participativo, e a culpa fica para o Governo do Estado. / **Brás Zagotto:** — Estou falando sobre o convênio de 14 milhões de reais, assinado pelo então governador Renato Casagrande, favorecendo a seis bairros de Cachoeiro, cujas obras foram iniciadas e não concluídas. Muito obrigado! / **Júlio César Ferrari Cecotti:** — Boa-tarde a todos! Como diz o meu amigo e irmão camarada Fabrício do Zumbi, esta será a minha última fala sobre a obra. Isso, se eu não for provocado, pois toda ação corresponde a uma reação. Tudo o que fiz aqui foi com o colegiado, mesmo nas piores decisões, reunindo-nos para discutir todo o tipo de assunto. Agora, estou sendo atacado pelo vereador e acho que é algo pessoal, inclusive, hoje, parabeno o colega Luisinho, que foi sábio ao se pronunciar sobre o diálogo, pois é o que a Câmara deve ter. Faltou diálogo por parte do Exmo. Amigo e querido Fabrício do Zumbi. Estou dizendo isso para responder ao Vereador Luisinho, mostrando que estou todos os dias nesta Casa, todos os colegas têm o meu telefone e nunca deixei de atender alguém. Esta Casa é transparente, e vejo que faltou o diálogo, porque a luta não é pela Câmara, e sim pessoal, basta ver que esse vereador já sentou naquela mesa, conhece a minha índole e sabe que todo procedimento de transparência que há aqui foi feito por mim. O relatório que o vereador leu aqui foi disponibilizado para todos, sendo a auditoria preparada pela controladoria, criada por mim, com o voto de todos os vereadores. Trata-se do maior sistema de transparência jamais visto nesta Casa. Olhando para o passado, faço um desafio para que, da minha gestão para cá, vejam se lá houve tanta transparência como há agora. Antes, faziam festa com o dinheiro público, inclusive de 2005 a 2008. Estamos dispostos a fazer uma audiência pública, relatando o passado, o presente e o futuro desta Casa de Leis, com dados. Poderemos fazer isso, porque criamos os já citados sistemas de transparência, que envolvem ouvidoria, controladoria, ponto eletrônico e comissão de licitação. Quanto aos anos de 2005 a 2008, perguntem-se qual o valor teria sido gasto em combustível. A resposta é 230 mil reais com processo e 400 mil reais sem. No meu período, foram gastos 33 mil reais. Esse foi o levantamento feito pelos profissionais da nossa controladoria. Para isso, é preciso ter coragem. Isso também pode ser visto em outras

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

situações, envolvendo troca de cheques, o que será mostrado nessa audiência. Eu não sou ditador, tanto é que, através desses mecanismos de transparência, os vereadores e os interessados podem acompanhar as licitações e todo o procedimento que esta Casa está realizando. Vou pedir à equipe que repasse todas essas informações aos vereadores, independente de eles terem solicitado. Quem tiver alguma dúvida quanto à minha gestão pode ir em frente, inclusive já encaminhamos toda a documentação ao Tribunal, e até o presente momento ninguém mandou parar a obra. Eu confio nos funcionários que atuam nessa área, aliás, em todos eles, porque o câncer que havia aqui foi curado. Foi feita a coisa certa, não havendo de minha parte nenhuma omissão. Meus parabéns ao Maitan pela inteligente pergunta que fez sobre a obra. Eu trouxe todos os jornalistas a esta Casa para lhes mostrar a situação do prédio, e isso foi publicado nos Jornais O Fato e Aqui Notícias. Quem não deve não teme, e, quando eu disse que recuperamos o dinheiro, referia-me àquele da fraude, que é revertido para a prefeitura. Se acharem terras e bois em nome de laranjas, esses bens serão leiloados, mas o dinheiro não virá para a Câmara, e sim para os cofres do Município. Citei o prazo de quarenta e cinco, cinquenta dias, porque o máximo para a obra é noventa dias, conforme previsão contida no PPA, Plano Plurianual. Qualquer informação que desejem basta irem à procuradoria, porque esta Casa, conforme o orçamento, tem previsão com a vigência de 2014 a 2017, de acordo com a aprovação deste plenário. Já teve início o processo licitatório para a compra de ar condicionado. Quanto ao documento que o vereador pediu e que está em suas mãos, tudo consta do portal da transparência. Esta Casa não guarda nada, é uma porta aberta para a população de Cachoeiro. Os gastos com essa obra não têm nada a ver com o ano que vem, que será vida nova e, se esse dinheiro não for gasto, terá que ser devolvido ao Município. Esta Casa tem muitos problemas e, quando o vereador alega que é preciso fazer o projeto todo, devemos analisar que isso ficaria em mais de 1 milhão de reais. Se ele arrumar esse dinheiro, faremos o projeto todo. Agora, onde economizamos de um lado e lutamos por outro, inclusive com a contribuição dos servidores e dos vereadores, é preciso fazer. Entrei no gabinete do Vereador Alexandre e, depois de um tempo de meia hora, fiquei com o nariz entupido. Sei que o colega só aguenta essa situação porque é calmo, ponderado e ama o próximo. Entendo que o colega tinha vontade de levar o Renato Casagrande ao seu gabinete quando ele esteve aqui, mas a situação em que o local se encontra é uma vergonha para qualquer ser humano e faz mal para a saúde. Depois, entrei no gabinete do Vereador Delandi e fiquei gripado, porque não sabia se estava no tempo, pois saí de lá molhado com água gelada do ar. Todos os lugares em que entrei nesta Casa há problemas. Vamos ver essa situação, pois o importante é promover o diálogo. O colega conhece a minha índole e sua ida ao Ministério Público, para mim, foi ótima, pois cada vez que tenta me atingir acaba me fortalecendo. O colega alega que os gabinetes serão pequenos, mas o do Vereador Osmar tem onze metros e cinquenta e seis centímetros; o do Léo, sete metros e cinquenta; e o do Ely, nove metros e quarenta. Não sigo na má-fé, e sim na paz, pela certeza que há no meu interior de desejar fazer a coisa certa. Agora, no projeto, esses gabinetes vão para doze metros e dez centímetros. O vereador que tanto questionou está com vergonha e pediu para sair do seu atual gabinete, que tem mais de cem metros, pois ele sabia que eu mencionaria isso aqui. Essa reforma acompanha o IOPEs e o Geobras, auditoria em tempo real, Câmara Municipal e

15

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

Tribunal de Contas. Este prédio só não caiu ainda porque, graças a Deus, conseguimos fazer um telhado novo. O elevador é antigo, mas passou por reformas, e a Câmara toda tem problemas, sendo que apenas um vereador não enxerga isso. Quero vê-lo me denunciar por estar fazendo coisa errada; se houver erro, já disse que pedirei para sair. O homem certo é um leão, enquanto que o errado é um gatinho, conforme sempre me disse o meu pai; por isso, sou apaixonado por ser vereador e orgulho-me de ser presidente, pois foi esse debate que fez com que esse colega voltasse a participar da sessão, coisa que não fazia antes, apenas assinava o ponto. Lembro até que há umas três semanas, a sessão terminou, e ele chegou assustado, perguntando se já havia acabado. Isso possibilitou o resgate da presença do nobre e amigo Vereador Fabrício do Zumbi. Um beijo no coração de todos! Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo**: — Boa-tarde a todos! Quero registrar as presenças do Professor Ducler, que deve ser candidato a prefeito de Atílio Vivácqua, e do Robson, que será candidato a prefeito de Vargem Alta, ambos pelo PSC. Gostaria de frisar que já está em vigor a lei que dispõe sobre isenção de estacionamento rotativo para idosos e deficientes, tendo sido publicada no Diário Oficial de hoje. Agradeço aos vereadores que aprovaram essa matéria. Solicitei à Secretaria de Cultura a liberação de um espaço na Praça Jerônimo Monteiro para que o Conselho de Pastores Evangélicos de Cachoeiro, representado aqui pelo seu presidente, o Pastor Damásio, acompanhado de sua esposa, possa colocar um estande para a arrecadação de mantimentos, a fim de ajudar famílias carentes em nosso Município, e donativos para as vítimas da tragédia ocorrida em Minas Gerais, que também está atingindo cidades do Espírito Santo. Muitas igrejas estão fazendo campanhas para ajudar as vítimas dessa tragédia e também a Igreja Católica, através da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim. Essa é uma forma de unir esforços em prol dessas pessoas que precisam de ajuda. É como a história do beija-flor, pois, se cada um fizer um pouco, será possível amenizar o sofrimento dessas pessoas. Costumo dizer que só sabe o quanto são difíceis determinadas situações quem passa por elas. Há poucos dias, conversei com um amigo que está com câncer, e ele que me disse que vivemos em um mundo no qual tudo parece girar em torno do que pensamos e sentimos. Aí, acontece algo conosco, e enxergamos que o mundo onde outras pessoas estão vivendo é pior do que o que vivíamos, porque sentimos a dor no corpo e a dificuldade na própria vida e na da família. Depois de ouvir esse meu amigo, refleti sobre a vida, vendo que quem tem alguém em casa com problema passa a sofrer aquela situação na própria pele. Devemos ter amor pelas pessoas que estão sofrendo. Neste final de ano, há muitas pessoas passando dificuldades financeiras devido à situação econômica do país. Dias atrás, um amigo pastor postou no WhatsApp um vídeo de quando ele foi levar uma cesta básica a uma pessoa carente que vivia em condições subumanas. Vi a felicidade daquela pessoa ao receber uma simples cesta básica, como se estivesse recebendo um grande presente. Precisamos ter um coração solidário. Convido a todos para que, neste final de ano, possamos ajudar aqueles que precisam, amenizando o sofrimento das pessoas. Senhores, falei aqui algumas vezes sobre aquela comunidade da subida de Santana, em Gironda, que estava tendo dificuldades com relação ao transporte público, visto que o mesmo não ia até aquele local, onde há mais de quarenta residências. Aquela comunidade já sofria com a falta de transporte há oito anos, mas, graças a Deus, através da articulação do meu gabinete e da AGERSA, que trabalhou em cima dessa

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

questão, conseguimos resolver esse problema. Quero agradecer ao vereador licenciado, Secretário Neném Cadável, que me deu apoio quando foi preciso fazer um acerto no terreno, onde o ônibus manobrava. Era esse o impedimento para que a empresa de transporte atendesse à região. Esta semana, o ônibus começou a atender a comunidade, inclusive recebi um ofício da AGERSA dando ciência desse fato, sendo os horários do coletivo os seguintes: às 6:00, 9:00, 13:00, 17:00 e 21:30 horas. Quero agradecer o empenho do Vereador Lucas Moulais, que é morador Soturno e sempre lutou para que isso pudesse ser uma realidade. Não estou fazendo política com isso; portanto, não pensem que quero me beneficiar dos votos da comunidade. Acho que o voto é o resultado do trabalho feito por cada um. Temos compromissos e devemos cumprir cada um deles. Há coisas que conseguimos fazer e fincamos a bandeira, mas lá atrás houve aqueles que também lutaram, por exemplo, pelo retorno do 190 que agora está para chegar em Cachoeiro. Vereadores de outros mandatos lutaram por isso, fazendo abaixo-assinado, e os atuais também correram atrás dessa questão, reunindo-se com o ex-governador Casagrande e também com o atual Paulo Hartung. Talvez, a inauguração do 190 ocorra em outra legislatura, porque o processo licitatório ainda será aberto, e não sei quanto tempo isso vai demorar. Estou dizendo isso para valorizar o trabalho do colega vereador. Quero agradecer aos Vereadores Wilson Dillem e Rodrigo no que tange ao projeto de lei que trata do funcionamento dos plantões das farmácias em Cachoeiro e que precisa ser votado o mais rápido possível nesta Casa. Está havendo dificuldade para resolver essa questão dos plantões devido às grandes redes de farmácia que estão chegando a Cachoeiro. Quando chega uma grande empresa na cidade incomoda um pouco, pois ela se torna concorrente do varejista, mas a concorrência é importante. As duas grandes redes, que são a Drogasil e a Pacheco, entraram com um pedido de liminar para funcionarem em Cachoeiro aos domingos e feriados, quebrando a escala de plantão que já estava estabelecida aqui há muitos anos. A Vigilância Sanitária e as farmácias se organizaram, evitando a descontinuidade do serviço no final de semana. Se o comércio tem a liberdade de abrir no dia em que bem entender, qual farmácia vai querer funcionar numa segunda-feira de carnaval ou no dia de finados? Nenhuma. Aí, a população vai precisar comprar um remédio e não encontrará farmácia aberta. É preciso que as farmácias abram para movimentar a economia do Município e devido a uma necessidade de saúde pública. Precisamos organizar essa situação. O Vereador Wilson foi com alguns donos de farmácia até o prefeito para falar sobre essa necessidade. O que o Município e a Câmara Municipal podem fazer? Podemos fazer uma reavaliação dessa lei e ajustá-la a fim de dar segurança jurídica e liberdade às farmácias de se organizarem, entrarem na Justiça para quebrar a liminar e incluir as grandes redes no plantão da cidade. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — As grandes redes estão conversando fiado, mas não poderiam se instalar onde estão, pois, conforme a lei, deveriam estar a quinhentos metros de outras farmácias. / **Delandi Pereira Macedo:** — Elas não poderiam estar, mas estão. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Se entrarem na Justiça contra isso, vão ganhar, porque a lei do Município não foi cumprida. Não considero justo os moradores do Bairro Aeroporto ou de Córrego dos Monos terem que vir de madrugada comprar remédio no centro da cidade. Então, peço novamente aos meus irmãos vereadores que garantam a permanência da parte da lei que estabelece a abertura de farmácias situadas a oito quilômetros da sede do

17

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Município. Concordo plenamente com o plantão. Um farmacêutico de olho grande conversou fiado aqui, mas, na hora certa, vou explicar que a farmácia dele está aberta, porque há coisas espúrias lá dentro. / **Delandi Pereira Macedo:** — Vereador Amaral, isso também foi discutido na reunião, e está sendo analisada uma proposta no sentido de que na região do Aeroporto e do BHN, por exemplo, haja uma farmácia de plantão todo final de semana, evitando-se que os moradores precisem vir para o centro da cidade. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Todos os donos de farmácia daquela região me procuraram e não estão compactuando com o que foi feito aqui. Estou com vontade de entrar na Justiça, por improbidade, contra todas as farmácias novas, em cima da liberação dos alvarás delas. A lei deve ser cumprida. / **Delandi Pereira Macedo:** — Vereador Amaral, entendo o interesse de V. Ex.<sup>a</sup>, e vamos discutir sobre esse assunto mais à frente. Muito obrigado! / **Wilson Dillems dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Quero falar sobre a situação caótica em que se encontram os córregos de Cachoeiro, assunto já tratado por vários vereadores aqui. Depois de uma denúncia recebida do presidente da Associação de Moradores de Itaoca, fiz questão de visitar os córregos daquele distrito e também os dos Bairros Gilson Carone, Aeroporto e Valão. Posso dizer que é insuportável a quantidade de sujeira existente em nossos córregos, isso quando estamos atravessando uma situação crítica devido à proliferação do mosquito transmissor da dengue. Sem querer fazer ligação entre esses fatos, aposto que uma das causas que contribuem para isso é a maneira como se encontram os córregos do Município. Por diversas vezes foi afirmado aqui que o maior problema com relação ao mosquito da dengue é a falta de zelo e de cuidado de cada morador em suas casas. Isso foi dito pelo secretário de Saúde. Quero fazer uma ressalva e respeitar aos que cuidam bem de seus quintais para, depois, não dizerem que crucifiquei gregos e troianos. Falta apoio da Secretaria de Saúde e do Município e participação total da sociedade no combate a esse problema? Sim, mas deixo clara a minha preocupação quanto aos córregos. A AGERSA tem recursos para fazer a limpeza dos córregos, trabalho esse que deve ser feito em parceria entre a Odebrecht, a agência reguladora, a Secretaria de Limpeza Urbana e a sociedade, porque o problema está virando um caso de saúde pública. Se o poder público tem elementos e recursos financeiros para minimizar ou resolver esse problema, que seja parceiro das famílias e solucione essa questão. A AGERSA e a Odebrecht têm recursos para isso, pois estamos vendo mais implementações de obras, como extensão de rede de água potável e canalização de esgoto. Inclusive, quero alertar para o percentual de 90% de esgoto tratado em Cachoeiro, pois, na minha visão, esse dado não é verdadeiro. Posso citar quatro ou cinco ruas no centro da cidade nas quais há um mau-cheiro terrível. Se no centro estamos convivendo com isso, imaginem nos locais mais carentes, onde as pessoas não têm poder para questionar essa situação junto à Odebrecht e à AGERSA. Prefeitura, AGERSA e Odebrecht, acordem, porque a sociedade está pagando um preço que não merece, já todos são contribuintes do Município. Eu duvido desse percentual de esgoto que dizem estar sendo tratado. Se vejo os nossos córregos recebendo dejetos e esgoto correndo a céu aberto, como posso acreditar num percentual tão alto de tratamento? Chega um momento em que não podemos mais aceitar isso, e a tribuna é o nosso palanque para questionar quem tem condições de resolver o problema. Senhores, quero chamar a atenção para os nossos passeios públicos. Estou cuidando da mobilidade urbana de

18

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Cachoeiro com o maior carinho, mas não é possível que a nossa fiscalização não acione os responsáveis por manter os seus passeios públicos. A prefeitura precisa fazer a sua parte, já que o Código de Posturas foi votado, havendo elementos suficientes para notificar e multar, dando o direito de cidadania a quem paga seus impostos. São os proprietários dos imóveis que têm a obrigação de fazer e de recuperar os passeios públicos, mas a prefeitura pode oferecer parceria. Então, por que a sociedade não é notificada, sendo dado um prazo decente de seis meses ou um ano para fazer o que é necessário? Estamos vendo muitos acidentes no centro da cidade devido à falta de conservação dos passeios públicos. A situação do Bairro Guandu, que é o de maior densidade comercial, está uma vergonha, pois os passeios estão sujos e cheios de barracas, impedindo as pessoas de passarem. É impossível transitar pelos pontos de ônibus da Avenida Beira Rio, da Rua Bernardo Horta e da Capitão Deslandes. Estou chamando a atenção para isso, porque tenho corresponsabilidade com a vida de cada cidadão. Desejo que essa corresponsabilidade passe a ser responsabilidade direta nossa quando assumimos a tribuna da Câmara e apresentamos um relatório de mobilidade de urbana, do qual cuidei por dois, três anos com carinho e respeito nos procedimentos das reuniões e comissões internas, sobre o que tanto fui questionado. Fica essa crítica, uma chamada preciosa as nossas autoridades e aos nossos munícipes, que devem ter responsabilidade com seus imóveis. Por que as pessoas não promovem imediatamente a acessibilidade, que é direito de todo cidadão? Devemos fazer um trabalho de conscientização quanto a isso, através da imprensa e de panfletagem. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Isso pode ser feito através do site da Câmara Municipal. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Exatamente pode nos ajudar, assim como cada vereador desta Casa, por meio de seus endereços nas redes sociais, pois é importante conchamar a sociedade, o poder público e essas empresas que exploram o nosso Município, os nossos contribuintes, sem prestar um bom serviço. Queremos volume de serviço, mas a primeira coisa a ser pautada é a qualidade, colocando, na frente de tudo, a necessidade do ser humano que transita pelos passeios públicos. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — A fala de V. Ex.<sup>a</sup> é muito oportuna e atual. Defendo a ideia de setenta mil agentes de endemias, um em cada casa, para vencer essa doença. A prefeitura precisa olhar para a construção civil, com as obras cheias de água para lá e para cá, assim como os depósitos de pneus, fazendo mutirão em cima das áreas onde há foco do mosquito. Conheço patrões que estão multando as empregadas em 5 reais por dia, se acharem águas mortas, paradas. O Vereador Maitan está certo ao dizer que é preciso haver de uma estrutura montada para cuidar disso. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Estive na reunião da qual participou o secretário de Saúde e chamei a atenção dele. Ora, ouvi quando o Fassarella disse que o prefeito faria isso ou aquilo e daria ordem, mas, enquanto secretário, ele tem todo o direito legal, moral e ético de promover as ações e precisa se virar. O secretário não pode ficar esperando uma pauta do gabinete; do contrário, não há sentido em assumir uma pasta para deixar que a responsabilidade recaia toda nas costas do prefeito. Muito obrigado! / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Vamos ter as nossas sessões até o dia 22/12, e a ideia é que, no dia 24, na próxima semana, votemos a LDO e outros projetos que estiverem prontos. A principal discussão quanto à LDO é o percentual que se dá ao prefeito para ele poder movimentar o orçamento do próximo ano, na faixa de 0 a 100%. Depois, em 01 e 08/12 teremos sessões normais, votando-se no dia 15/12 a

19

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

lei orçamentária e mais nada, restando para o dia 22/12 a limpeza de pauta. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Peço que seja marcada uma data para a limpeza de pauta, envolvendo todos os projetos dos vereadores. / **David Alberto Lóss:** — A primeira etapa pode ser no dia 08/12 e a outra no dia 22/12. Estou de pleno acordo quanto aos pontos levantados aqui em relação à dengue, pois não queiram saber o que é uma epidemia, já que, na época da peste bubônica na Europa, de cada dez pessoas, três morriam, reduzindo-se a população a um terço. A dengue pode virar uma epidemia, e o controle será muito mais difícil. Assim, cada pai deveria determinar um filho para ser o fiscal da dengue em casa, depois que chegasse da escola, além de gratificar a empregada em 5 reais por dia, em vez de multá-la, para estimulá-la a ter esses cuidados. Como bem disse o Vereador Wilson, o secretário foi nomeado com um bom salário exatamente para resolver os problemas, e não é função dele levar essas questões para o prefeito, mas, para isso, é preciso ser alguém da área. Os ferros-velhos estão cheios de água, e, se não houver mosquito da dengue lá, não os encontraremos mais em lugar nenhum. O mesmo acontece nas construções, reformas de casa e com pneus velhos. Quanto aos projetos que estão na Casa, é bom que os vereadores observem os prazos para apresentarem os pareceres e as emendas. O Vereador Amaral tem plena razão quando diz que nenhuma dessas matérias deveria ser votada sem análise das principais comissões. A proposta do cemitério, por exemplo, tem a ver com saúde e direitos humanos. Há o projeto dos limites interdistritais, cuja análise é interessante. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — A LDO atinge todos os setores, assim como o orçamento. / **David Alberto Lóss:** — Sim, e as comissões precisam opinar. Quanto ao projeto dos limites interdistritais, ocorreu a audiência e ainda está em tempo de os vereadores opinarem. A questão da zona urbana da Gruta será retirada, porque houve problema, e é preciso olhar isso também quanto a Conduru. Podemos analisar hoje a questão da titularidade dos jazigos. Há um projeto tratando sobre o pagamento de serviço de advogados. Se o secretário de Transporte receber uma ação de improbidade por dolo, negligência, imperícia ou por ter cometido um ato que seja considerado crime, a prefeitura pode até pagar o advogado para ele, se for inocente; porém, se o secretário for considerado culpado, terá que pagar por esse serviço. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — É por isso que digo que o secretário deve tomar cuidado para não assinar sentença. / **David Alberto Lóss:** — Conheço várias pessoas que foram secretários em Cachoeiro que estão enroladas até hoje. Se ele tem culpa no cartório, que pague; se não tem, por que vai pagar advogado para defendê-lo? O Vereador Delandi, por exemplo, foi secretário e, se ele tivesse sido denunciado, teria que arranjar um advogado particular, gastando 50 mil reais; agora, se ele fosse absolvido, o dinheiro gasto para pagar advogado não deveria ser dele, e sim da prefeitura. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Eu peguei as piores encrencas que já passaram por Cachoeiro, algumas delas estão correndo até hoje. Tomei conta daquele problema com o Clim, por exemplo. / **David Alberto Lóss:** — Presidente Júlio, acho que a reforma deve ser feita, e devemos discutir a situação do tíquete dos servidores comissionados, que não é igual ao dos efetivos. É preciso tentar igualar o valor, sendo necessário fazer as contas. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vereador David, está sendo feito um estudo e, depois que ele estiver pronto, vamos conversar sobre esse assunto. / **David Alberto Lóss:** — Isso é importante.

20

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças**. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente)**: — Peço à Secretária Juliana que faça a entrega ao Vereador Fabrício das respostas aos pedidos de informação. / **Leonardo Pacheco Pontes (PT)**: — Boa-tarde a todos! Convido os vereadores para participarem da assinatura da escritura de doação do terreno do hospital do Aquidaban, na próxima sexta-feira, dia 20/11/2015, às 10:00 horas, no Teatro Rubem Braga. / **Aparteando José Carlos Amaral**: — Quero saber onde será colocada a tromba do hospital. / **Leonardo Pacheco Pontes**: — Muito obrigado! / A seguir, teve início a **Ordem do Dia**. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem**: — Senhor presidente, peço que seja incluído na pauta do dia o Projeto de Resolução 23/2015. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente)**: — Acatado. / **Elias de Souza, levantando questão de ordem**: — Presidente, solicito que sejam incluídos na pauta do dia os Projetos de Lei 57 e 216/2015. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente)**: — Acatado. / **Luis Guimarães de Oliveira, levantando questão de ordem**: — Senhor presidente, peço que o projeto que trata dos jazigos seja votado em separado. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente)**: — Acatado. / Logo após, foi realizada a **1ª Discussão** dos seguintes Projetos de Lei: 221/2015 – José Carlos Amaral (Institui o Dia do Café e a Semana Municipal do Barista no Município de Cachoeiro de Itapemirim); 237, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248 e 249/2015 – David Alberto Lóss (Denominam vias públicas) e 238/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior (Denomina via pública). / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem**: — Senhor presidente, solicito que os projetos de denominação de vias públicas que passaram pela 1ª Discussão sejam votados hoje. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente)**: — Acatado. / **Fabrício Ferreira Soares, levantando questão de ordem**: — Presidente, peço destaque para o projeto dos jazigos. / **José Carlos Amaral**: — O projeto dos jazigos será votado em separado. / Na sequência, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação: 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225 e 2226/2015** – Delandi Pereira Macedo; 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2228, 2229, 2230 e 2231/2015 – Lucas Moulais; 2202/2015 – Alexandre Valdo Maitan; **251/2015** – **Fabrício Ferreira Soares** (Requer da presidência da Câmara Municipal que tenha a prudência e a sensibilidade de solicitar das Comissões de Finanças e Orçamento, de Fiscalização e Controle Orçamentário e de Obras e Serviços Públicos que emitam parecer fundamentado sobre a reforma mencionada no Edital 02/2015 e, posteriormente, submeta à deliberação do plenário desta Casa, conforme previsto no Regimento Interno); **252/2015** – **Fabrício Ferreira Soares** (Requer da presidência da Câmara Municipal informação sobre quais atos da Mesa Diretora foram tomados a fim de ressarcimento aos cofres públicos do recurso desviado pelo ex-contador desta Casa de Leis no ano 2013 e nos anteriores a sua

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

gestão); **2126/2015 – José Carlos Amaral** (Requer do Exmo. Prefeito Municipal as seguintes informações sobre as obras no Bairro Bela Vista: qual o valor total da obra? Qual empreiteira a está realizando? Qual o valor da contrapartida da prefeitura junto ao Estado nessa obra de contenção, drenagem e pavimentação? Quanto o Estado já pagou? Quais ruas serão contempladas com essas obras? Qual a data que a mesma se iniciou e qual a data de entrega? Favor enviar cópia do contrato, com planilhas e detalhamentos); **2227/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti** (Requer do Exmo. Prefeito Municipal as seguintes informações sobre os estudos realizados para a demolição da Escola Olga Dias, localizada no Bairro Coronel Borges: custo benefício – demolir X reformar; laudo técnico – bombeiro e Defesa Civil; processo licitatório; projeto da nova obra); **Regime de Urgência** para apreciação do Projeto de Lei 253/2015 – Poder Executivo; **Projetos: de Lei: 229/2015 – Delandi Pereira Macedo** (Institui no calendário do Município a comemoração do Dia dos Pais e do Dia das Mães) \* com Emenda Supressiva ao artigo 2º, aposta pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação; **de Resolução: 23/2015 – José Carlos Amaral e Luis Guimarães de Oliveira** (Revoga a Resolução 331, de 23/10/2015); **de Decreto Legislativo: concedendo Título de Honraria pelo Dia do Doador Voluntário de Sangue: 418/2015 – Rodrigo Pereira Costa, 423/2015 – Wilson Dille dos Santos, 424/2015 – Delandi Pereira Macedo e 426/2015 – Lucas Moulais; concedendo Comenda Dr. José Paes Barreto: 419/2015 – Rodrigo Pereira Costa e 422/2015 – Elias de Souza; concedendo Comenda Zumbi dos Palmares: 420 e 421/2015 – Elias de Souza; concedendo Título de Destaque Funcional: 425/2015 – Delandi Pereira Macedo e 427/2015 – Lucas Moulais.** / Prosseguindo, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 216/2015 – Poder Executivo** (Dispõe sobre o custeio de prestação de serviço de natureza jurídica com o fim que especifica, e dá outras providências). / **David Alberto Lóss:** — Acho esse projeto muito justo para, por exemplo, um vereador que é convidado a ser secretário, trabalha direito, com honestidade, e, de repente, ocorre um deslize que não dependeu dele, sem dolo. Aí, é feita uma denúncia sem que ele tenha culpa de nada. Esse secretário tem que arrumar um advogado para defendê-lo, que vai lhe cobrar 10, 15, 20 mil reais. No final do processo, sendo ele considerado inocente, quem vai pagar essa conta? A mesma coisa vale para a Câmara. Caso a prefeitura tenha contratado advogado para esse secretário e, no final, seja comprovado que ele agiu de má-fé, quis levar vantagem e foi desonesto, terá que devolver o valor cobrado pelo advogado. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Quem vai defender o secretário é o advogado do quadro da prefeitura ou haverá contratação? Pergunto, pois isso implica em licitação. / **David Alberto Lóss:** — O advogado será contratado e, se o secretário for considerado culpado, terá que devolver o dinheiro à prefeitura. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Acho que o advogado deveria ser do quadro da prefeitura. / **David Alberto Lóss:** — Há uma tabela no projeto, e basta V. Ex.<sup>a</sup> ler. Não é justo um secretário que não fez nada de errado gastar o seu dinheiro para pagar advogado. Para mim, a prefeitura é que deve bancar. / **Aparteando Wilson Dille dos Santos:** — O projeto é justo, correto, legal e tem jurisprudência. Não há como fazer uma extensão dele para o Legislativo? / **David Alberto Lóss:** — Vale para lá e para cá. / **Aparteando Wilson Dille dos Santos:** — O Legislativo é alcançado por esse projeto? / **David Alberto Lóss:** — A mesma coisa vale para o Legislativo e para o Executivo. /

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

**Aparteando Wilson Dillem dos Santos:** — Houve um caso na Câmara, e até hoje o nosso vereador está atravessando dificuldades. / **David Alberto Lóss:** — A procuradoria defende o presidente da Câmara. / **Aparteando Wilson Dillem dos Santos:** — Se um vereador for acusado, ele próprio é que deve contratar um advogado. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Para abranger a Câmara é preciso fazer emenda a esse projeto. O projeto oriundo do Executivo não tem validade para o Legislativo. Eu sou contra. / **David Alberto Lóss:** — É para o Município de Cachoeiro de Itapemirim e vale lá e para cá. Peço aos vereadores que votem a favor desse projeto. / Posto em votação o **Projeto de Lei 216/2015**, acima descrito, **foi aprovado** por treze votos contra dois do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Bastos Rodrigues, Alexandre Valdo Maitan, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Delandi Pereira Macedo, Elias de Souza, Ely Escarpini, Fabrício Ferreira Soares, Josias Pereira de Castro, Leonardo Pacheco Pontes, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dillem dos Santos. **Votaram contra:** José Carlos Amaral (Sou contra, porque, se eu fizer coisa errada, terei que pagar do meu bolso) e Luis Guimarães de Oliveira. / **Segue justificativa de voto.** / **David Alberto Lóss:** — Se o secretário agir em desacordo com o indicado pelo procurador, ele terá que pagar. Só poderá receber o seu dinheiro de volta, se tiver agido de acordo com o que o poder público indicou. / Prosseguindo, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 57/2015 – Poder Executivo** (Autoriza o Poder Executivo Municipal a devolver a titularidade de lotes e jazigos no Cachoeiro Cemitério Parque e pôr fim a contratos de cessão de direito a eles referentes, e dá outras providências) \* com Emenda Aditiva ao parágrafo único do artigo 7º aposta pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação. / **Fabrício Ferreira Soares:** — Eu e os Vereadores Wilson e Amaral já tivemos uma experiência à frente da SEMSUR, mexendo com essa parte de cemitério, e posso dizer que é uma vantagem para Cachoeiro ter um cemitério privado. Digo isso, porque no cemitério público do Bairro Coronel Borges há jazigos elegantes, mostrando o poder aquisitivo da família daqueles que estão naquela área, que é pública, com iluminação, e a prefeitura não pode cobrar a manutenção, como acontece no Cemitério Parque. Os pobres, que compram sepultura no Cemitério Parque, achando que o valor é só aquele, depois se assustam com a conta da manutenção anual. Hoje, estamos aqui discutindo sobre fazer um cemitério no Bairro Village, depois será no Zumbi e, como há no particular trezentos túmulos do Município, seria melhor fazer o transbordo lá mesmo. A prefeitura deveria pagar a manutenção para termos essas sepulturas de transbordo lá dentro, porque, depois de três anos, a ossada poderia ser retirada e transportada para o ossário municipal. A família que não concordasse deveria comprar uma sepultura no cemitério particular. Isso seria melhor do que fazer um cemitério no Bairro Village, o qual superlotará, sem contar que as pessoas compram as sepulturas no cemitério público por uma bagatela, se não me engano, de 270 reais, e não pagam a manutenção. Já no cemitério particular o transbordo acontecerá. A manutenção de um cemitério é muito cara, porque é preciso colocar coveiro para capinar, iluminação pública, capela mortuária e outros serviços; portanto, é por conta disso que sou contra a devolução dessas trezentas sepulturas. Ora, sabemos que os cemitérios públicos estão superlotados e vamos pegar essas trezentas sepulturas, que são como ouro, e entregá-las para o titular? Digo isso por saber o quanto o Renê Empreendimentos está lucrando lá. Cemitério é o que mais

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

dinheiro está dando hoje, porque todo mundo morre. Rende mais do que a saúde. Assim, é preferível manter as trezentas sepulturas com a possibilidade de fazer o transbordo, já que a manutenção sairá muito mais em conta para o Município do que a construção de um novo cemitério. Sou contra, porque lá atrás isso já foi doado ao Município por conta de dívida. Ganhamos em troca de impostos, e agora estamos devolvendo por TAC do Ministério Público, que está querendo legislar até em cima de cemitério. Para que serve o vereador? Sabemos o quanto custa um cemitério público. / **David Alberto Lóss:** — Há muito tempo um prefeito de Cachoeiro adquiriu um lote enorme da família França, no Bairro IBC, e abriu uma licitação para que alguém montasse um cemitério parque no Município. Houve a licitação, a prefeitura passou esse terreno para a empresa construir o cemitério e, em troca, o empresário repassou ao Município duzentos ou trezentos lotes. A prefeitura e a Câmara, juntas, na época, fizeram a doação desses lotes para pobres, ricos e remediados, só não avisaram que havia manutenção anual. Esses lotes estão todos ocupados. Eu só sei que, de 2009 para cá, não se pagou mais a taxa de manutenção, porque a prefeitura tinha titularidade dos jazigos, mas eles foram doados às pessoas. O presente projeto de lei é resultado de um Termo de Ajuste de Conduta, assinado entre a prefeitura, a empresa dona do cemitério e o Ministério Público. A prefeitura deve 454 mil reais de taxa de manutenção de todos aqueles lotes, sendo combinado que o Município os devolveria e passaria a não dever nada. Eu não gostaria que o prefeito pegasse do meu dinheiro esse valor para pagar manutenção de lotes que foram doados. Esses lotes custavam 6 mil reais e baixaram para 2 mil e 100 reais em caso de a pessoa querer a transferência da titularidade, pagando em vinte e uma parcelas de 100 reais, com o comprometimento de arcar com a taxa de manutenção. Não podemos culpar o prefeito da época, porque foi feito dessa forma devido à necessidade, o que hoje surgiu novamente. Será um processo demorado, com edital para chamar as famílias, sendo que o acordo firmado entre a empresa, o Ministério Público e o prefeito não terá nenhum valor, se não for aprovado pela Câmara. Como costume dizer, o Poder Legislativo é importante sim. Votarei a favor, considerando que essa é a saída mais honrosa. Se a família não quiser fazer esse pagamento, ela será comunicada, dentro do prazo de dois anos, e os ossos serão colocados numa caixinha e levados para o ossário. Sendo o lote desocupado, o Renê o venderá a preço de mercado. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — O projeto tem uma excelente emenda, porque, quando estive no Ministério Público com os Vereadores Jonas e Rodrigo, precepei-me com o valor dos lotes na faixa de 6 mil reais, tendo sido feito um acordo, após muita luta, estabelecendo as vinte e uma parcelas de 100 reais. Se não for votado conforme o acordo, o Renê poderá voltar atrás. Sei que até os lotes que não estão ocupados serão vendidos nessa faixa de vinte e uma parcelas de 100 reais. A emenda prevê que aqueles que pagam a mensalidade serão isentos de pagar esses 2 mil e 100 reais. Se todo mundo estiver certo com a mensalidade de 60, 70 reais, o projeto aprovado com a emenda acaba com as vinte e uma parcelas de 100 reais. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Se o cara vem pagando, e o Renê recebendo, é mais do que justo o vereador fazer a emenda. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — Eu não sou contra a emenda, tanto é que disse que a mesma era boa. / **David Alberto Lóss:** — Podem tocar para frente que ninguém vai rejeitar, não. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — Fiz apenas a observação para que todos fiquem cientes. /

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

25

**Rodrigo Pereira Costa:** — Essas famílias beneficiadas já foram contatadas para saberem desse procedimento? / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — Todas elas serão chamadas, e haverá um tempo para a transferência para o cemitério público. Não se chegará ao ponto de jogar a ossada no Rio Itapemirim. O TAC está assinado, e nada será feito de forma desumana. Se a pessoa não tiver interesse em adquirir o lote, os ossos serão levados para o cemitério público. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Há três meses, chegou uma pessoa aqui, da qual um irmão tinha falecido e, quando ela foi fazer o enterro, cobram-lhe 6 mil reais. Foi preciso pegar um mandado de segurança, e o enterro do irmão aconteceu quase às oito horas da noite. Eu vi muitos conhecidos com o nome nessa lista, e é preciso dar ciência para que eles também não sejam pegos de surpresa como ocorreu com esse meu amigo. São muitos os famosos com o nome nessa lista. / **Osmar da Silva:** — Eu tenho um documento referente a esse terreno que me foi doado por Ferraço e venho pagando a taxa. Como vou pagar 2 mil e 100 reais agora? Precisarei entrar na Justiça? / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — Há o TAC. / **Osmar da Silva:** — Então, o documento de doação da prefeitura não vale nada? Teremos que entrar na Justiça contra o prefeito, já que é direito adquirido? A prefeitura deu o terreno, e não o emprestou. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — No caso de V. Ex.<sup>a</sup>, se a emenda for aprovada e se o Renê aceitá-la, tudo bem, mas acredito que ele não aceitará por conta do que está no TAC. / **Osmar da Silva:** — O povo será lesado. / **Delandi Pereira Macedo:** — Senhor presidente, TAC não tem força de lei, o que vale é a legislação aprovada nesta Casa. O Vereador Osmar tem razão, pois o sujeito ganhou o terreno da prefeitura e, agora, de repente, ela resolve fazer essa devolução, e nós aprovamos o que consta desse TAC? Assim, o sujeito recebeu a doação e vai ter que pagar os 2 mil e 100 reais, o que é realmente estranho. / **Osmar da Silva:** — Trezentas pessoas vão entrar na Justiça, se esta Casa votar para retirar os seus direitos. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — Se o projeto for aprovado com a emenda, V. Ex.<sup>a</sup> não pagará nada. / **Josias Pereira de Castro:** — Vereador Osmar, V. Ex.<sup>a</sup> pagava a mensalidade? / **Osmar da Silva:** — Tudo certinho, e agora vou ter que pagar esses 2 mil e 100 reais? / **Josias Pereira de Castro:** — A emenda, no caso de V. Ex.<sup>a</sup>, é para que não precise pagar. / **Rodrigo Pereira Costa:** — V. Ex.<sup>a</sup> pagava a anuidade, e não a mensalidade. / **Osmar da Silva:** — Estou falando sobre esse negócio de ter que pagar os 2 mil e 100 reais. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Isso é para que o lote passe a ser seu. / **Osmar da Silva:** — E a doação que a prefeitura fez? / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — O Município não pode dar nada. Isso foi um erro do passado. / **Osmar da Silva:** — Mas deu, e agora nós vamos errar também? Não podemos errar, precisamos pensar antes de fazer isso, pois serão trezentas pessoas entrando na Justiça com um papelzinho confirmando que receberam de doação do prefeito. / **Josias Pereira de Castro:** — Isso foi armação do Juarez. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — É preciso saber se o Município deu ou se foi uma cessão de uso. / **Osmar da Silva:** — Então, precisamos olhar isso para, depois, votar. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Faz mais de um ano que esse projeto está aqui. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — Pode-se pedir vista? O processo de votação ainda não começou. É preciso conferir o que diz o Regimento Interno. O projeto será colocado em votação. / Postos em votação o **Projeto de Lei 57/2015 e a Emenda Aditiva**, acima descritos, foram aprovados por nove votos contra três do plenário. **Votaram a favor:**

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



**CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

26

Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Elias de Souza, Ely Escarpini, Josias Pereira de Castro, Leonardo Pacheco Pontes, Osmar da Silva, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dilleml dos Santos. **Votaram contra:** Alexandre Valdo Maitan, Delandi Pereira Macedo e Fabrício Ferreira Soares. **Segue justificativa de voto. / Osmar da Silva:** — Justifico o meu voto, dizendo que as pessoas enterraram seus entes queridos naquele cemitério porque receberam um lote por doação do prefeito lá atrás; portanto, hoje não seria justo dizer que eles teriam que tirar os ossos de lá ou pagar o terreno. O projeto aprovado com a emenda faz com que a pessoa não tenha que pagar pelo lote que ela ganhou do prefeito; agora, quanto à anuidade, todos têm que pagar, como se paga a tarifa referente ao consumo de luz. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente Reunião, da qual nós, Ana Rita Sanches Rodrigues Silva e Dilena Cláudia Tessinari Modesto Lucas, Redatoras de Atas, lavramos após redigi-la. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***